A professora Andréa Paula Segatto-Mendes aceitou o convite da Diretoria da ANPAD e assume, a partir deste número, o cargo de Editora Executiva da RAC, na vaga aberta com a saída da professora Valéria Silva da Fonseca. A Andréa é doutora e mestre em administração pela FEA/USP e, atualmente, professora adjunta da Universidade Federal do Paraná, onde atua como professora e pesquisadora no Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (CEPPAD), com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica. A equipe da RAC dá as boas-vindas à Andréa, que assume o cargo com muita vontade de trabalhar, visando dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado pela Valéria, sempre buscando a melhoria do nível de qualidade da Revista. Desde o seu lançamento, em Janeiro de 1997, a RAC conta com o trabalho dedicado e competente da Valéria, inicialmente como assistente de editoração e depois como Editora Executiva. O nível de qualidade que a Revista alcançou nesses sete anos deve muito à Valéria, que muitas vezes sacrificou horas de lazer e deixou de fazer outras coisas, também importantes, para dedicar-se à RAC. Portanto, gostaria de registrar, em nome da Diretoria da ANPAD, do Conselho Editorial da Revista e em meu nome pessoal, um agradecimento especial à Valéria e votos de muito sucesso em suas novas empreitadas, inclusive como avaliadora e autora de artigos submetidos para publicação na RAC.

A Seção Artigos desta edição contém oito textos. O primeiro, de autoria de Amarolinda Zanela Saccol e colaboradores, apresenta os resultados de uma pesquisa com o objetivo de avaliar o impacto da utilização de sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) sobre as variáveis Clientes e Consumidores; Rivalidade Competitiva; Fornecedores; Mercado; Produção; Eficiência e Eficácia da Organização e Eficiência Interorganizacional de uma amostra das 500 melhores e maiores empresas do Brasil, de acordo com a classificação da Revista Exame (2000). No segundo artigo, Manuel Fernandes Silva Souza, Roberto Giro Moori e Reynaldo Cavalheiro Marcondes identificam fatores-chave de retenção de clientes de bens industriais, no setor metal mecânico, apoiados em pesquisa que utilizou amostra não-probabilística composta de 38 executivos de empresas associadas à Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos. Na seqüência, Irene Raguinet Troccoli e T. Diana Macedo-Soares, ancoradas no conceito de bloco estratégico – organizações com estruturas semelhantes e mais densamente conectadas do que as demais na indústria, apresentam os resultados de pesquisa que analisa impactos de alianças e redes estratégicas na conduta e no desempenho de empresas que atuam no agronegócio brasileiro. O quarto artigo, de autoria de Marcelo Gattermann Perin, Cláudio Hoffmann Sampaio e Sandro Nero

Faleiro, investiga a relação entre orientação para o mercado, orientação para aprendizagem e inovação de produto, tomando por base levantamento realizado na indústria eletroeletrônica do Brasil e em Cursos de Graduação em Administração filiados à ANGRAD (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração). No quinto artigo, Rivanda Meira Teixeira e Alison Morrison apresentam resultados de pesquisa exploratória em que analisam o desenvolvimento de empresários em empreendimentos de pequeno porte do setor hoteleiro, enfocando o processo de aprendizagem por meio da análise das competências percebidas como necessárias ao desempenho dos negócios, das necessidades de treinamento, de como esses empresários percebem que aprendem e, finalmente, de como as redes de relacionamento (*networks*) interferem no processo. No sexto artigo, Alexandre de Pádua Carrieri e Amyra Moyzes Sarsur, com o apoio das técnicas de análises de discurso e documental e de dados coletados durante cerca de uma década, descrevem o que chamam de “percurso semântico” do conceito de empregabilidade, em uma empresa do setor de telecomunicações. A escolha do tema teve como pressuposto o fato de que este representaria uma estratégia organizacional de transferência, para o trabalhador, da não-contratação ou da demissão. Em seguida, Arménio Rego e Solange Souto apresentam, no sétimo artigo, um estudo luso-brasileiro, sobre como as percepções de justiça, em suas dimensões distributiva, procedimental, interpessoal e informacional, explicam o comprome-

timento organizacional, em suas modalidades afetivo, normativo e instrumental, com base em questionários respondidos por duas amostras de respondentes, uma de 229 empregados de organizações brasileiras e outra de 236 empregados de organizações portuguesas. No oitavo e último texto da Seção, Humberto Elias Garcia Lopes discute teoricamente o conceito de redes de relacionamento, sua aplicação no campo organizacional, com foco em lacunas e ambigüidades inerentes ao tema e procura oferecer alternativas de análise para a compreensão do fenômeno.

A Seção Resenhas Bibliográficas se inicia com os comentários de Maria Ester de Freitas acerca do livro *Gestão e Organização no Capitalismo Globalizado: História da Manipulação Psicológica no Mundo do Trabalho* de Roberto Heloani, editado no Brasil pela Atlas. Em seguida José Matias Pereira comenta o livro *Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil* de autoria de Jacques Marcovitch, editado no Brasil pela EDUSP. São incluídas ainda nesse número quatro Notas Bibliográficas dos livros *Stupid White Men: Uma Nação de Idiotas*, de Michael Moore; *Cultura e Empresas* de Livia Barbosa; *Emergência: A Vida Integrada de Formigas, Cérebros, Cidades e Softwares*, de Steven Johnson; e *Organizações do Conhecimento: Infra-Estrutura, Pessoas e Tecnologia* coordenado por Maria Terezinha Angeloni.

Uma boa leitura a todos.

Tomás de Aquino Guimarães
Editor